

**Simone de Mello Martins**

Universidade Federal da Bahia

## Cartografias mestiças para repensar o corpo que dança

O trabalho propõe uma reflexão sobre a dança enamorada da filosofia. Indagamos o corpo que dança desde uma abordagem cartográfica, propondo uma correspondência entre o pensamento dos filósofos deleuzeanos, Kuniichi Uno (Japão, 1948) e Peter Pál Pelbart (Hungria, 1956), em face a performance do bailarino Min Tanaka (Japão, 1945). Como cartografar exige a condição primordial de implicarmo-nos no próprio movimento da pesquisa, atualizamos memórias particulares, ocupando-nos dos caminhos errantes rastreados por impressões próprias; consciente que o mais importante não são os sujeitos implicados, tampouco os objetos eleitos que acompanham esta análise de dança, mas sim as alianças, as misturas, a poesia e a imaginação que tudo mestiça (Serres). Nos concentramos nas apresentações de Locus Focus, projeto de Min Tanaka, realizado durante o Festival de Inverno de Ouro Preto, em julho de 2014 e na participação dele no espetáculo da Companhia Teatral Ueinzz, dirigida por Pelbart. Min Tanaka é uma das expressões da dança experimental que emergiu da vanguarda japonesa no pós segunda guerra. Tanaka trabalhou com Tatsumi Hijikata (Japão, 1928 -1986) criador do Ankoku Butoh entre 1983 e 1985. Posteriormente Kuniichi Uno relacionou sua pesquisa sobre ambos bailarinos com a filosofia de Deleuze. Finalmente, dispomos o trabalho como um exercício que parte dos planos moventes composto de sensações, afectos e perceptos oriundos destas performances de Min Tanaka, rabiscando um mapa suscetível a receber modificações, quando se conecta com as informações resgatadas das anotações referente a mesa de diálogos, realizada nesse mesmo festival; composta por Tanaka, Uno e Pelbart e mediada pelo investigador da dança Butoh e professor do Departamento de Artes Cênicas da UFOP, Édén Peretta.

---